



TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOR PÉLVICA CRÔNICA EM PACIENTE PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BRUNA WANDSCHER

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica inflamatória crônica. É definida pela proliferação benigna de tecido semelhante ao endometrial fora da cavidade uterina. Dentre os sintomas, a dor pélvica crônica não menstrual (DPC), pode ser definida como um quadro clínico que é desencadeado por diversas afecções gerando assim, uma dor não cíclica do tipo aguda ou crônica, localizada na região abdominal inferior ou pélvica tendo duração de seis meses ou mais. Assim, a fisioterapia pélvica com suas diversas técnicas de tratamento, exerce um importante papel na reinserção das mesmas ao ciclo indolor funcional, atuando de forma direta no tratamento de tais manifestações. **Objetivo:** Analisar e demonstrar a eficácia do tratamento fisioterapêutico na DPC de mulheres portadoras de endometriose. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir de estudos em artigos científicos desenvolvidos de 2019 a 2023 nas bases de dados: Web of Science, PubMed, Scielo e PEDro, utilizando os descritores: “Endometriose”; “Dor Pélvica Crônica”; “Fisioterapia”. Sendo incluídos estudos na língua portuguesa e inglesa. Resultando em 279 artigos, e após leitura e seleção, utilizados para esta pesquisa, apenas 15 artigos. Após isso, foram analisados e caracterizados. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que as intervenções fisioterapêuticas como o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP), a liberação miofascial do assoalho pélvico, a terapia manual, a cinesioterapia e a eletroterapia apresentam bons resultados e com grande importância não só na redução da DPC, mas também alívio da dismenorreia, melhora da incontinência urinária, da dispareunia profunda e da infertilidade. Dentre os estudos, o TMAP e a liberação miofascial tiveram maior grau de evidência e eficácia. **Conclusão:** Existem diversos fatores que podem estar relacionados e predispor ao seu início, além de ainda poderem influenciar o seu desfecho. Os estudos mostram que a fisioterapia pélvica tornou-se padrão ouro no tratamento de DPC não menstrual em pacientes com endometriose. Fornecendo assim, a restauração da função dos músculos do assoalho pélvico, alívio da dor, relaxamento muscular e aumento da propriocepção muscular em mulheres acometidas pela endometriose. Assim, é de suma importância o trabalho multiprofissional em relação a essas mulheres.

Palavras-chave: Endometriose, Fisioterapia pélvica, Dor pélvica crônica, Liberação miofascial, Treinamento do assoalho pélvico.